

# Andorra Holdings S.A.

CNPJ 08.503.501/0001-00  
Sede: Cidade de Deus, Osasco, SP



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,  
Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis da Andorra Holdings S.A., relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, acompanhadas das Notas Explicativas e Relatório dos Auditores Independentes.

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Cidade de Deus, 25 de janeiro de 2013.

**Diretoria**

BALANÇO PATRIMONIAL - Em Milhares de Reais		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	2012	2011	
<b>ATIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>	<b>316.183</b>	<b>293.973</b>	<b>CIRCULANTE</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5)	77.080	73.239	Impostos e Contribuições a Recolher (Nota 12e)
Valor Justo por meio do Resultado (Nota 6)	237.812	218.472	Dividendos a Pagar (Nota 8d)
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 12d)	971	1.970	Outras Obrigações
Dividendos a Receber (Nota 11a)	315	292	
Créditos Tributários (Nota 12c)	5	-	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>206.646</b>	<b>173.791</b>	Capital Social:
Realizável a Longo Prazo	26	38	- De Domiciliados no País
Créditos Tributários (Nota 12c)	26	38	Reservas de Capital (Nota 8b)
Investimentos (Nota 7)	206.620	173.753	Reservas de Lucros (Nota 8c)
<b>TOTAL</b>	<b>522.829</b>	<b>467.764</b>	<b>TOTAL</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Milhares de Reais		DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Milhares de Reais					
	Exercícios findos em 31 de dezembro	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Lucros Legal	Lucros Estatutária	Lucros Acumulados	Totais
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>58.825</b>	<b>120.628</b>	<b>183.517</b>	<b>5.604</b>	<b>105.406</b>	-	<b>415.155</b>
Receitas Financeiras (Nota 9)	25.627	-	-	-	-	51.573	51.573
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 7a)	33.182	-	-	2.578	48.505	(51.083)	-
Receitas Diversas	16	-	-	-	-	(490)	(490)
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>167</b>	<b>44.372</b>	<b>(44.372)</b>	<b>2.502</b>	<b>47.043</b>	<b>(49.545)</b>	<b>(44.372)</b>
Despesas Tributárias	1	-	-	-	-	-	-
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 10)	166	1	-	-	-	(475)	(475)
Despesas Financeiras	-	-	-	-	-	-	-
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b>	<b>58.658</b>	<b>120.628</b>	<b>183.517</b>	<b>8.182</b>	<b>153.911</b>	<b>(50.020)</b>	<b>466.238</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 12a)</b>	<b>(8.638)</b>	<b>(8.638)</b>	<b>(8.638)</b>	<b>(8.638)</b>	<b>(8.638)</b>	<b>(8.638)</b>	<b>(8.638)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>50.020</b>	<b>50.020</b>	<b>50.020</b>	<b>50.020</b>	<b>50.020</b>	<b>50.020</b>	<b>50.020</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (PELO MÉTODO INDIRETO) - Em Milhares de Reais		DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - Em Milhares de Reais	
	Exercícios findos em 31 de dezembro	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2012	2011
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:</b>			
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	58.658	62.270	62.270
Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos	(33.182)	(30.739)	(30.739)
Resultado de Participação em Controlada	(33.182)	(30.739)	(30.739)
Lucro Líquido Ajustado	25.476	31.531	31.531
Redução/(Aumento) Valor Justo por meio do Resultado	(19.340)	(15.569)	(15.569)
Aumento/(Redução) em Obrigações	(13)	43	43
Tributos a Compensar e Créditos Tributários	1.006	(1.159)	(1.159)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(3.090)	(15.693)	(15.693)
<b>Caixa Líquido Gerado/(Utilizado) pelas Atividades Operacionais</b>	<b>4.039</b>	<b>(847)</b>	<b>(847)</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:</b>			
Dividendos Recebidos de Controlada	292	233	233
<b>Caixa Líquido Gerado pelas Atividades de Investimentos</b>	<b>292</b>	<b>233</b>	<b>233</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos:</b>			
Dividendos Pagos	(490)	(382)	(382)
<b>Caixa Líquido Utilizado pelas Atividades de Financiamentos</b>	<b>(490)</b>	<b>(382)</b>	<b>(382)</b>
<b>Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>3.841</b>	<b>(996)</b>	<b>(996)</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa - Início do Período	73.239	74.235	74.235
Caixa e Equivalentes de Caixa - Fim do Período	77.080	73.239	73.239
<b>Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>3.841</b>	<b>(996)</b>	<b>(996)</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - Em Milhares de Reais		DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - Em Milhares de Reais	
	Exercícios findos em 31 de dezembro	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2012	2011
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:</b>			
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	58.658	62.270	62.270
Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos	(33.182)	(30.739)	(30.739)
Resultado de Participação em Controlada	(33.182)	(30.739)	(30.739)
Lucro Líquido Ajustado	25.476	31.531	31.531
Redução/(Aumento) Valor Justo por meio do Resultado	(19.340)	(15.569)	(15.569)
Aumento/(Redução) em Obrigações	(13)	43	43
Tributos a Compensar e Créditos Tributários	1.006	(1.159)	(1.159)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(3.090)	(15.693)	(15.693)
<b>Caixa Líquido Gerado/(Utilizado) pelas Atividades Operacionais</b>	<b>4.039</b>	<b>(847)</b>	<b>(847)</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:</b>			
Dividendos Recebidos de Controlada	292	233	233
<b>Caixa Líquido Gerado pelas Atividades de Investimentos</b>	<b>292</b>	<b>233</b>	<b>233</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos:</b>			
Dividendos Pagos	(490)	(382)	(382)
<b>Caixa Líquido Utilizado pelas Atividades de Financiamentos</b>	<b>(490)</b>	<b>(382)</b>	<b>(382)</b>
<b>Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>3.841</b>	<b>(996)</b>	<b>(996)</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa - Início do Período	73.239	74.235	74.235
Caixa e Equivalentes de Caixa - Fim do Período	77.080	73.239	73.239
<b>Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>3.841</b>	<b>(996)</b>	<b>(996)</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - Em Milhares de Reais		DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - Em Milhares de Reais	
	Exercícios findos em 31 de dezembro	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2012	2011
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:</b>			
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	58.658	62.270	62.270
Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos	(33.182)	(30.739)	(30.739)
Resultado de Participação em Controlada	(33.182)	(30.739)	(30.739)
Lucro Líquido Ajustado	25.476	31.531	31.531
Redução/(Aumento) Valor Justo por meio do Resultado	(19.340)	(15.569)	(15.569)
Aumento/(Redução) em Obrigações	(13)	43	43
Tributos a Compensar e Créditos Tributários	1.006	(1.159)	(1.159)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(3.090)	(15.693)	(15.693)
<b>Caixa Líquido Gerado/(Utilizado) pelas Atividades Operacionais</b>	<b>4.039</b>	<b>(847)</b>	<b>(847)</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:</b>			
Dividendos Recebidos de Controlada	292	233	233
<b>Caixa Líquido Gerado pelas Atividades de Investimentos</b>	<b>292</b>	<b>233</b>	<b>233</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos:</b>			
Dividendos Pagos	(490)	(382)	(382)
<b>Caixa Líquido Utilizado pelas Atividades de Financiamentos</b>	<b>(490)</b>	<b>(382)</b>	<b>(382)</b>
<b>Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>3.841</b>	<b>(996)</b>	<b>(996)</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa - Início do Período	73.239	74.235	74.235
Caixa e Equivalentes de Caixa - Fim do Período	77.080	73.239	73.239
<b>Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>3.841</b>	<b>(996)</b>	<b>(996)</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Milhares de Reais

### 1) CONTEXTO OPERACIONAL

A Andorra Holdings S.A. é uma Companhia que tem por objetivo a administração, locação, compra, venda de bens próprios e participação em outras sociedades como cotista ou acionista. A Andorra Holdings S.A. é parte integrante da Organização Bradesco, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos e suas demonstrações contábeis devem ser analisadas neste contexto. A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 25 de janeiro de 2013.

### 2) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

#### 2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a mensuração dos ativos ao seu valor justo, quando aplicável.

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis, conforme Nota 4. A Companhia adotou a opção prevista no CPC 36 que dispensa a apresentação de demonstrações contábeis consolidadas quando uma entidade é controlada de outra entidade que divulga demonstrações contábeis consolidadas e quando acionistas deliberam pela adoção dessa opção. Assim sendo, não estão sendo apresentadas demonstrações contábeis consolidadas.

#### 2.2) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua, que é o Real (R\$). As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em milhares de reais.

#### 2.3) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são utilizados para gerenciamento de compromissos de curto prazo. Assim sendo, incluem disponibilidades em moeda nacional e fundos de investimento, cujos vencimentos na data da efetiva aplicação são iguais ou inferiores a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, uma vez que são prontamente convertíveis em dinheiro.

#### 2.4) Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros na categoria mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

#### Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são mensurados pelo valor justo por meio do resultado quando a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e sua estratégia de investimento. Os custos da transação são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

#### 2.5) Passivos Financeiros

A Companhia classifica os seus passivos financeiros pelo custo amortizado. Tais passivos são inicialmente registrados pelo seu valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado.

#### 2.6) Determinação do valor justo

O valor justo dos ativos financeiros é apurado de acordo com a cotação de preço de mercado disponível na data do balanço. Se não houver cotação de preços de mercado disponível, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços, modelos de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

As aplicações em fundos de investimento são avaliadas com base no valor da cota divulgada pelo Administrador do fundo investidor, que reflete o valor de mercado dos investimentos que compõem a carteira do respectivo fundo.

#### 2.7) Investimento em Controladas

São classificadas como controladas as entidades pelas quais a Companhia exerce controle, ou seja, quando detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controle quando a Companhia possuir, direta ou indiretamente, preponderâncias de gerir as políticas financeiras e operacionais de determinadas entidades para obter benefícios em suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre o seu capital próprio seja inferior a 50%. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou convertíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla outra entidade. Os investimentos em controladas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, sendo que o resultado é classificado como despesa (ou receita) operacional.

#### Ágio (Goodwill)

O ágio (ou deságio) é originado no processo de aquisição de controladas, coligadas e joint ventures. O ágio representa o excesso do custo de aquisição em razão da participação da Companhia sobre o valor justo líquido dos ativos e passivos identificáveis adquiridos de uma controlada e coligada na data da aquisição. O ágio originado na aquisição de controladas e coligadas são incluídos no valor dos investimentos. Quando o excesso é negativo (deságio ou compra vantajosa) este é reconhecido imediatamente no resultado como ganho na data de aquisição.

O ágio é testado anualmente e sempre que for observado um evento que cause a redução ao valor recuperável, comparando-se o valor presente dos fluxos de caixa futuros esperados de uma unidade geradora de caixa ao valor contábil de seus ativos líquidos, incluindo o ágio atribuível e contabilizado ao custo deduzido das perdas acumuladas por redução ao valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável de ágio não podem ser revertidas.

#### 2.8) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (impairment)

Os valores contábeis dos ativos não financeiros são revisados à cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor contábil. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado todo ano.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida quando o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflete as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC"). Para fins do teste do valor recuperável do ágio, o montante do ágio apurado em uma combinação de negócios é alocado à UGC ou ao grupo de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ágio é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o CPC 22.

Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas relativas às UGCs são inicialmente alocadas na redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e subsequentemente na redução dos outros ativos desta UGC (ou grupo de UGC) de maneira *pro rata*.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas por impairment são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida anteriormente.

#### 2.9) Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e passivas e também das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, sendo:

- Ativos Contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não caibam mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo, e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro passivo exigível. Os ativos contingentes, cuja expectativa de êxito é provável, são divulgados nas notas explicativas;
- Provisões: são constituídas levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança;

- Passivos Contingentes: é utilizado para passivos que não são reconhecidos, pois a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros e incertos que não estejam totalmente sob o controle da Administração. Os passivos contingentes não satisfazem os critérios de reconhecimento, pois são considerados como perdas possíveis, devendo ser apenas divulgados em notas explicativas, quando relevantes. As obrigações classificadas como remotas não são provisionadas e nem divulgadas; e
- Obrigações Legais: Provisão para Riscos Fiscais decorrem de processos judiciais, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

#### 2.10) Patrimônio Líquido

##### a) Lucro por ação

A Companhia apresenta dados de lucro por ação básico e diluído. O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia pela média ponderada das ações ordinárias durante o ano, excluindo a quantidade média das ações ordinárias adquiridas pela Companhia e mantidas em tesouraria. Não há diferenças entre o lucro por ação básico e diluído, pois não há instrumentos potenciais diluíveis.

##### b) Dividendos a pagar

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis, no período em que a distribuição é aprovada por eles, ou quando da proposição do dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto da Companhia.

##### 2.11) Reconhecimento da Receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades da Companhia. A Companhia reconhece a receita quando o seu valor puder ser mensurado com segurança, for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia.

##### Receitas Financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos, receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, ganhos na reavaliação a valor justo de participações preexistentes em controlada, ganhos nos instrumentos de hedge que são reconhecidos no resultado e reclassificações de ganhos previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito do Grupo em receber o pagamento é estabelecido. Os dividendos recebidos de investidas são registrados por equivalência patrimonial e reduzem o valor do investimento.

##### 2.12) Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%, quando aplicável. A provisão para contribuição social é calculada sobre o lucro antes do imposto de renda, considerando a alíquota de 9%.

Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.

A despesa com imposto de renda é constituída do imposto corrente resultante da aplicação da alíquota adequada ao lucro real do exercício do imposto diferido proveniente de ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos na demonstração do resultado. Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela Administração. De acordo com a Lei nº 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 37 e 38 da Lei nº 11.941/09, não têm efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica pelo Regime Tributário de Transição - RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Para fins contábeis, os efeitos tributários da adoção da Lei nº 11.638/07 e dos CPCs estão registrados nos ativos e passivos diferidos correspondentes.

#### 3) GERENCIAMENTO DE RISCOS

A Companhia é parte integrante da Organização Bradesco, sendo que seu gerenciamento de risco é realizado por área técnica especializada da Organização, de maneira corporativa e centralizada, sendo um processo contínuo e evolutivo de mapeamento, desenvolvimento, aferição e diagnóstico através de modelos, instrumentos e procedimentos vigentes, exigindo alto grau de disciplina e controle nas análises das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos.

##### 3.1) Valor justo de ativos e passivos financeiros

A Companhia aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

###### Nível 1

# Andorra Holdings S.A.

CNPJ 08.503.501/0001-00  
Sede: Cidade de Deus, Osasco, SP



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Milhares de Reais

### 7) INVESTIMENTOS

- a) Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos foram registrados na conta de Resultado de Equivalência Patrimonial e corresponderam, no exercício, a um resultado positivo de R\$ 33.182 (2011 - R\$ 30.739).  
b) A composição dos Investimentos está demonstrada a seguir:

Empresas	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Resultado Ajustado	Quantidade de ações possuídas (em milhares)		Participação no Capital Social - %	Investimentos		Ajuste Decorrente de Avaliação (2)	
				ON	PN		2012	2011	2012	2011
							2012	2011	2012	2011
Veneza Empreendimentos e Participações S.A.	55.000	142.624	33.182	70.836	-	142.624	109.757	33.182	30.739	
Ágio - Veneza Empreendimentos e Participações S.A. (1)	-	-	-	-	-	63.996	63.996	-	-	
<b>Total</b>						<b>206.620</b>	<b>173.753</b>	<b>33.182</b>	<b>30.739</b>	

(1) O ágio está fundamentado na diferença entre o valor de mercado de ativos e o respectivo valor contábil, quando da aquisição da Companhia, em 10 de agosto de 2007. O objeto deste ágio são os imóveis da empresa Veneza Empreendimentos Participações S.A., avaliado em 31/12/2012, pelo valor de mercado de R\$ 290.000 conforme laudo/estudo emitido por empresa especializada.

### 8) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### a) Composição do capital social em ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Ordinárias	321.379.517	321.379.517
<b>Total</b>	<b>321.379.517</b>	<b>321.379.517</b>

Em Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária realizada em 25 de abril de 2012, deliberou-se aumentar o Capital Social no valor de R\$ 44.372, elevando-o de R\$ 120.628 para R\$ 165.000, sem emissão de ações, mediante a capitalização de parte do saldo da conta "Reserva de Capital - Ágio na Emissão de Ações", de acordo com o disposto do Parágrafo Primeiro do Artigo 169 da Lei nº 6.404/76, com a consequente alteração do "caput" do Artigo 6º do Estatuto Social.

#### b) Reservas de capital

A reserva de capital é composta principalmente por ágio pago pelos acionistas na subscrição de ações. A reserva de capital é utilizada para: (i) absorção de prejuízos que ultrapassem os lucros acumulados e as reservas de lucros; (ii) resgate, reembolso ou compra de ações; (iii) resgate de partes beneficiárias; (iv) incorporação ao capital social; e (v) pagamento de dividendo a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada.

#### c) Reservas de lucros

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Reservas de lucros	211.638	162.093
- Reserva legal (1)	10.684	8.182
- Reserva estatutária (2)	200.954	153.911

(1) Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. Após esse limite a apropriação não mais se faz obrigatória. A reserva legal somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou para compensar prejuízos; e  
(2) Visando à manutenção de margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas da Companhia, pode ser constituída em 100% do lucro líquido remanescente após destinações estatutárias, mediante proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho e deliberada pela Assembleia Geral, sendo o saldo limitado a 95% do Capital Social Integralizado.

#### d) Dividendos

Conforme disposições estatutárias aos acionistas estão assegurados dividendos que correspondam no mínimo a 1% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei societária. A Assembleia deliberará sobre a destinação do resultado do exercício. Os cálculos dos dividendos relativos aos exercícios de 2012 e 2011 estão demonstrados a seguir:

	Em 31 de dezembro		% (1)	2011	% (1)
	2012	2011			
Lucro Líquido do Exercício	50.020	51.573		51.573	
Reserva Legal	(2.502)	(2.576)		(2.576)	
Base de Cálculo	47.518	48.995		48.995	
Dividendos mínimos obrigatórios	475	490		490	
<b>Total dos Dividendos</b>	<b>475</b>	<b>490</b>	<b>1,0</b>	<b>490</b>	<b>1,0</b>

(1) Percentual dos dividendos sobre a base de cálculo.  
Durante o exercício de 2012 ocorreram pagamentos de dividendos apurados com base em lucros de exercícios anteriores, no montante de R\$ 490.

### 9) RECEITAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
Rendimento de Aplicações em Fundos de Investimento Financeiros	6.228	8.075
Rendimento de Operações Compromissadas com Lastro em Debêntures	-	1.485
Rendimento de Aplicações em Letras Financeiras	19.339	22.273
Juros Ativos	60	2
<b>Total</b>	<b>25.627</b>	<b>31.835</b>

### 10) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
Ediais e Publicações	102	163
Serviços de Terceiros	22	12
Contribuição Sindical Patronal	42	38
<b>Total</b>	<b>166</b>	<b>213</b>

### 11) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

#### a) As transações com partes relacionadas estão assim representadas:

	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2012		2011	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Caixa e Equivalentes de Caixa:				
Banco Bradesco S.A.	8	-	19	-
Empréstimos e Adiantamentos a Instituições de Crédito:				
Banco Bradesco S.A.	-	-	-	1.485

	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2012		2011	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Ativos Financeiros para Negociação:				
Banco Bradesco S.A.	237.812	19.339	218.472	22.273
Dividendos a Receber:				
Veneza Empreendimentos e Participações S.A.	315	-	292	-
Dividendos a Pagar:				
Miramar Holdings Ltda.	(219)	-	(225)	-
Bradesplan Participações Ltda.	(256)	-	(265)	-

#### b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

A empresa é parte integrante da Organização Bradesco e seus administradores são remunerados pelos cargos que ocupam no Banco Bradesco S.A., controlador da Companhia.

### 12) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

#### a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
Resultado antes dos tributos (Imposto de Renda e Contribuição Social)	58.658	62.270
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(19.944)	(21.171)
<b>Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos:</b>		
Participações em controladas, tributadas nas empresas correspondentes	11.282	10.450
Benefícios fiscais	24	24
<b>Imposto de renda e contribuição social do exercício</b>	<b>(8.638)</b>	<b>(10.697)</b>

#### b) Composição da conta de resultado do imposto de renda e contribuição social

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
Impostos correntes:		
Imposto de renda e contribuição social devidos	(8.633)	(10.711)
Impostos diferidos:		
Constituição/realização no exercício, sobre adições temporárias	(5)	14
<b>Imposto de renda e contribuição social do exercício</b>	<b>(8.638)</b>	<b>(10.697)</b>

#### c) Origem dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos

	Exercícios findos em 31 de dezembro		
	2011	Constituição	Realização
Outras provisões	38	31	38
<b>Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias</b>	<b>38</b>	<b>31</b>	<b>38</b>

A projeção de realização de crédito tributário é uma de estimativa e não é diretamente relacionada à expectativa de lucros contábeis. O valor presente dos créditos tributários, calculados considerando a taxa média de captação, líquida dos efeitos tributários no montante de R\$ 30.

#### d) Tributos a compensar ou a recuperar

Os tributos a compensar ou a recuperar no montante de R\$ 971 (2011 - R\$ 1.970) referem-se a imposto de renda retido na fonte sobre aplicações.

#### e) Impostos e contribuições a recolher

Os impostos e contribuições a recolher, no montante de R\$ 6.474 (2011 - R\$ 926), referem-se à Contribuição Social de R\$ 143 (2011 - R\$ 246) e Imposto de Renda de R\$ 6.331 (2011 - R\$ 680).

#### f) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social

	Exercícios findos em 31 de dezembro		
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Total
2013	4	1	5
2014	8	3	11
2015	8	3	11
2016	3	1	4
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>8</b>	<b>31</b>

### 13) OUTRAS INFORMAÇÕES

- a) A Companhia, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, não possuía operações com Instrumentos Financeiros Derivativos.  
b) Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 não havia processos com riscos fiscais, civis e trabalhistas avaliados como perda possíveis de natureza relevantes.

#### A DIRETORIA

Jorge Andrade Costa – Contador – CRC 1SP159543/O-0

### RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e Acionistas da

**Andorra Holdings S.A.**  
Osasco - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Andorra Holdings S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a

avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Andorra Holdings S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### Outros assuntos

#### Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, que estão sendo apresentadas como informações suplementares. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Osasco, 28 de fevereiro de 2013



KPMG Auditores Independentes  
CRC 25P014428/O-6

Zen Nakassato  
Contador CRC 1SP160769/O-0

## Sumário Caderno Empresarial 2

BALANÇO	
ANDORRA HOLDINGS S.A.	11
Arteris S.A.	2
Banco Bankpar S.A.	13
BEM - DTVM LTDA	9

# Certificação Digital. Segura, ágil e 100% confiável.

Imprensa Oficial, a Autoridade Certificadora  
Oficial do Governo do Estado de São Paulo.

# Andorra Holdings S.A.

CNPJ 08.503.501/0001-00  
Sede: Cidade de Deus, Oassico, SP

## RELATORIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis da Andorra Holdings S.A., relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, acompanhadas das Notas Explicativas e Relatório dos Auditores Independentes.

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Cidade de Deus, 25 de janeiro de 2013.

**Diretoria**



ATIVO	BALANÇO PATRIMONIAL - Em Milhares de Reais		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	2012	2011	2012	2011
<b>CIRCULANTE</b>	<b>316.183</b>	<b>293.973</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>7.046</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5)	77.080	73.239	Impostos e Contribuições a Recolher (Nota 12e)	6.474
Valor Justo por meio do Resultado (Nota 6)	237.812	218.472	Dividendos a Pagar (Nota 8b)	975
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 12d)	971	1.970	Outras Obrigações	47
Dividendos a Receber (Nota 11a)	315	292	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>515.783</b>
Créditos Tributários (Nota 12c)	5	-	Capital Social	165.000
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>206.646</b>	<b>173.791</b>	- De Domiciliados no País	165.000
Realizável a Longo Prazo	26	38	Reservas de Capital (Nota 8b)	139.145
Créditos Tributários (Nota 12c)	28	-	Reservas de Lucros (Nota 8c)	211.638
Investimentos (Nota 7)	206.620	173.763	<b>TOTAL</b>	<b>522.829</b>
<b>TOTAL</b>	<b>522.829</b>	<b>467.764</b>	<b>TOTAL</b>	<b>522.829</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Milhares de Reais	Exercícios findos em 31 de dezembro		DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Milhares de Reais					
	2012	2011	Eventos	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Lucros	Lucros Acumulados	Totais
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>58.625</b>	<b>62.574</b>	<b>Saldos em 31.12.2010</b>	<b>120.628</b>	<b>183.517</b>	<b>5.604</b>	<b>105.406</b>	<b>-</b>
Receitas Financeiras (Nota 9)	25.627	31.835	Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	51.573
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 7a)	33.182	30.739	Destrações - Reservas:	-	-	2.578	48.505	(51.083)
Receitas Diversas	16	-	- Dividendos Propostos (R\$ 1,52 por lote de mil ações)	-	-	-	-	(490)
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>1</b>	<b>45</b>	<b>Saldos em 31.12.2011</b>	<b>120.628</b>	<b>183.517</b>	<b>8.182</b>	<b>153.911</b>	<b>-</b>
Despesas Tributárias	166	213	Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	50.020
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 10)	166	213	Destrações - Aumento de Capital com Reserva de Agio	44.372	-	-	-	44.372
Despesas Financeiras	-	90	- Reservas	-	(44.372)	2.502	47.043	(49.545)
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b>	<b>58.658</b>	<b>62.270</b>	- Dividendos Propostos (R\$ 1,48 por lote de mil ações)	-	-	-	-	(475)
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 12a)</b>	<b>(6.638)</b>	<b>(10.697)</b>	<b>Saldos em 31.12.2012</b>	<b>165.000</b>	<b>139.145</b>	<b>10.684</b>	<b>200.954</b>	<b>-</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>50.020</b>	<b>51.573</b>						

Número de ações

Lucro Líquido básico e diluído por lote de mil ações em R\$

321.379.517

155,64

321.379.517

160,47

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (PELO MÉTODO DIRETO) - Em Milhares de Reais	Exercícios findos em 31 de dezembro		DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - Em Milhares de Reais			
	2012	2011	2012	2011	2011	2011
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:</b>			<b>GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>-</b>
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	58.658	62.270	1) Outras Receitas	16	-	-
Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos	(33.182)	(30.739)	2) INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(124)	(0,2)	(175)
Resultado de Participação em Controlada	(33.182)	(30.739)	3) SERVIÇOS DE TERCEIROS	(2)	(0,2)	(3)
Lucro Líquido Ajustado	25.476	31.531	3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	(108)	(0,2)	(175)
Redução/Aumento (Valor Justo por meio do Resultado)	(13)	(15.269)	4) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (3-4)	(108)	(0,2)	(175)
Aumento/Redução em Outras Obrigações	(13)	(15.269)	5 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIAS	58.809	100,2	62.574
Tributos a Compensar e Créditos Tributários	1.006	(1.159)	6.1) Resultado de Equivalência Patrimonial	33.182	56,5	30.739
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(3.090)	(5.093)	6.2) Resultado Financeiro	25.627	43,7	31.835
Caixa Líquido Gerado/(Utilizado) pelas Atividades Operacionais	4.039	(847)	7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	58.701	100,0	62.399
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:</b>			8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO TOTAL	58.701	100,0	62.399
Dividendos Recebidos de Controlada	292	233	8.1) Impostos, Taxas e Contribuições	8.681	14,8	10.735
Caixa Líquido Utilizado pelas Atividades de Investimentos	292	233	8.2) Remuneração de Capitais de Terceiros e Outros	1	-	1
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos:</b>			8.3) Remuneração de Capitais Próprios	50.020	85,2	51.573
Dividendos Pagos	(490)	(382)	Lucros Retidos	49.545	84,4	51.083
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades de Financiamentos	(490)	(382)				
Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	3.841	(996)				
Caixa e Equivalentes de Caixa - Início do Período	73.239	74.235				
Caixa e Equivalentes de Caixa - Fim do Período	77.080	73.239				
Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	3.841	(996)				

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Milhares de Reais

**1) CONTEXTO OPERACIONAL**  
A Andorra Holdings S.A. é uma companhia que tem por objetivo a administração, locação, compra, venda de bens próprios e participação em outras sociedades com colista ou acionista. A Andorra Holdings S.A. é parte integrante da Organização Brasileira, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos e suas demonstrações contábeis devem ser analisadas neste contexto. A autorização para a emissão das demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 25 de janeiro de 2013.

**2) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**  
As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

**2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis**  
As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a mensuração dos ativos ao valor justo, quando aplicável. A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação dos critérios contábeis, conforme Nota 4. A Companhia adotou a opção prevista no CPC 36 que dispensa a apresentação de demonstrações contábeis consolidadas quando uma entidade é controlada de outra entidade que divulga demonstrações contábeis consolidadas e quando acionistas deliberam pela adoção dessa opção. Assim sendo, não estão sendo apresentadas demonstrações contábeis consolidadas.

**2.2) Moeda funcional e de apresentação**  
Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua, que é o Real (R\$). As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em milhares de reais.

**2.3) Caixa e equivalentes de caixa**  
Caixa e equivalentes de caixa são utilizados para gerenciamento de compromissos de curto prazo. Assim sendo, incluem disponibilidades em moeda nacional e fundos de investimento cujo vencimento na data da efetiva aplicação são iguais ou inferiores a 90 dias e a representem risco insignificante de mudança de valor justo, bem como títulos prontamente convertíveis em dinheiro.

**2.4) Ativos Financeiros**  
A Companhia classifica seus ativos financeiros na categoria mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

**Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado**  
Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são mensurados pelo valor justo por meio do resultado quando a Companhia gereancia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de risco documental e sua estratégia de investimento. Os custos de transação são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidos no resultado do exercício.

**2.5) Passivos Financeiros**  
A Companhia classifica os seus passivos financeiros pelo custo amortizado. Tais passivos são inicialmente registrados pelo seu valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado.

**2.6) Determinação do valor justo**  
O valor justo dos ativos e passivos é apurado de acordo com a cotação de preço de mercado disponível na data do balanço. Se não houver cotação de preço de mercado disponível, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços, modelos de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes. As aplicações em fundos de investimento são avaliadas com base no valor da cota divulgada pelo Administrador do fundo investidor, que reflete o valor de mercado dos investimentos que compõem a carteira do respectivo fundo.

**2.7) Investimento em Controladas**  
São classificadas como controladas as entidades pelas quais a Companhia exerce controle, ou seja, quando detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controle quando a Companhia possuir, direta ou indiretamente, preponderâncias de gerir as políticas financeiras e operacionais de determinadas entidades para obter benefícios em suas atividades, mesmo que a porcentagem que detém sobre o seu capital próprio seja inferior a 50%. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercidos ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla outra entidade. Os investimentos em controladas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, sendo que o resultado é classificado como despesa (ou receita) operacional.

**Agio (Goodwill)**  
O agio (ou deságio) é originado no processo de aquisição de controladas, coligadas e joint ventures.  
O agio representa o excesso do custo de aquisição em razão da participação da Companhia sobre o valor justo líquido dos ativos e passivos identificáveis adquiridos e o valor justo de caixa e passivos líquidos da entidade adquirida. O agio originado na aquisição de controladas e coligadas são incluídos no valor dos investimentos. Quando o excesso é negativo (deságio ou compra vantajosa) este é reconhecido imediatamente no resultado como ganho na data de aquisição.  
O agio é testado anualmente e sempre que for observado um evento que cause a redução ao valor recuperável, comparando-se o valor presente dos fluxos de caixa futuros esperados de uma unidade geradora de caixa ao valor contábil de seus ativos líquidos, incluindo o agio atribuído e contabilizado ao custo deduzido das perdas reconhecidas por redução ao valor recuperável. Perdas por redução ao valor recuperável do agio não podem ser revertidas.

**2.8) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (impairment)**  
Os valores contábeis dos ativos não financeiros são revisados a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor contábil. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de agio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado todo ano. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida quando o valor contábil do ativo ou UGC exceder o valor justo recuperável. O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflete as condições vigentes de mercado quando o período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de teste do valor recuperável, os ativos não podem ser testados individualmente são avaliados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC"). Para fins do teste do valor recuperável do agio, o montante do agio apurado em uma combinação de negócios é alocado à UGC ou ao grupo de UGC para qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o agio é monitorado para fins inferiores e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o CPC 22.  
Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas relativas às UGCs são inicialmente alocadas na redução de qualquer agio alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e subsequentemente na redução dos outros ativos desta UGC (ou grupo de UGC) de maneira pro rata. Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a agio não é revertida. Quando a outros ativos, as perdas por impairment são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não excede o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida anteriormente.

**2.9) Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigações legais**  
O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e passivas e também das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios estabelecidos pelo CPC 25, sendo:  
- Ativos Contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabam mais recursos, caracterizando o ganho com praticamente certo, e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro passivo exigível. Os ativos contingentes, cuja expectativa de fato é provável, são divulgados nas notas explicativas;  
- Provisões: são constituídas levando em conta o opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o potencial de tributos, sempre que a perda for avaliada como provável, ou seja, quando há uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.

**3) PASSIVOS CONTINGENTES**  
Passivos Contingentes: é utilizado para passivos que não são reconhecidos, pois a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de eventos futuros incertos, e os efeitos que não estejam totalmente sob o controle da Administração. Os passivos contingentes não satisfazem os critérios de reconhecimento, pois são considerados como perdas possíveis, devendo ser apenas divulgados em notas explicativas, quando relevantes. As obrigações classificadas como remotas não são provisionadas e nem divulgadas;  
- Os obrigações classificadas como remotas não são provisionadas e nem divulgadas;  
- Os obrigações classificadas como remotas não são provisionadas e nem divulgadas, cujo objeto de conexão é sua legalidade ou constitucionalidade que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

**2.10) Patrimônio Líquido**  
**a) Lucro por ação**  
A Companhia apresenta dados de lucro por ação básico e diluído. O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia pela média ponderada das ações ordinárias durante o ano, excluindo a quantidade média das ações ordinárias adquiridas pela Companhia e mantidas em tesouraria. Não há diferenças entre o lucro por ação básico e diluído, pois não há instrumentos potenciais diluíveis.  
**b) Dividendos a pagar**  
A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis, no período em que a distribuição é aprovada por eles, ou quando a proposição do dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto da Companhia.  
**2.11) Reconhecimento de Receita**  
A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades da Companhia. A Companhia reconhece a receita quando o seu valor puder ser mensurado com segurança, for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia.  
**Receitas Financeiras**  
As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre rendas investidas, receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controlada), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, ganhos na realização a valor justo de participação preexistente em controladas, ganhos nos instrumentos de hedge que são reconhecidos no resultado e reclassificações de ganhos previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes. Os ganhos e perdas de resultados, através do método dos juros efetivos, e a receita de dividendos é reconhecida no resultado na data que o direito do Grupo em receber o pagamento é estabelecido. Os dividendos recebidos de investidas são registrados por equivalência patrimonial e reduzem o valor do investimento.  
**2.12) Imposto de Renda e Contribuição Social**  
A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%, quando aplicável. A provisão para contribuição social é calculada sobre o lucro antes do imposto de renda, considerando a alíquota de 9%. Foram constituídos provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes. A despesa com imposto de renda é constituída do imposto corrente resultante da aplicação da alíquota adequada ao lucro real do exercício e do imposto diferido proveniente de ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos na demonstração do resultado.  
Os créditos tributários são reconhecidos quando a utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela Administração.  
De acordo com a Lei Lei nº 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 37 e 38 da Lei nº 11.941/09, não têm efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica pelo Regime Tributário de Transição - RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Para fins contábeis, os efeitos tributários da adoção da Lei nº 11.638/07 e dos CPCs estão registrados nos ativos e passivos diferidos correspondentes.

**3) GERENCIAMENTO DE RISCOS**  
A Companhia é parte integrante da Organização Brasileira, sendo que seu gerenciamento de risco é realizado por área técnica especializada da Organização, de natureza corporativa e centralizada, sendo um processo contínuo e evolutivo de mapeamento, desenvolvimento, aferição e diagnóstico através de modelos, instrumentos e procedimentos vigentes, exigindo alto grau de disciplina e controle nas análises das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos.

**3.1) Valor Justo de Ativos e Passivos Financeiros**  
A Companhia aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo por nível de acordo com a seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:  
**Nível 1**  
Preços cotados em mercados ativos para ativos e passivos idênticos. Ativos e passivos de Nível 1 incluem títulos de dívida e patrimoniais e contratos de derivativos que são negociados em um mercado ativo, assim como títulos públicos brasileiros que são altamente líquidos e ativamente negociados em mercados de balcão.  
**Nível 2**  
Dados observáveis que não os preços de Nível 1, tais como preços cotados para ativos ou passivos similares, preços cotados em mercados não ativos; ou outros dados que são observáveis no mercado ou que possam ser confirmados por dados observáveis de mercado para substancialmente todo o prazo dos ativos ou passivos. Os ativos e passivos de Nível 2 incluem contratos de derivativos cujo valor é determinado usando um modelo de precificação com dados que são observáveis no mercado ou que possam ser deduzidos principalmente do uso de confirmados por dados observáveis de mercado, incluindo mas não limitados a curvas de rendimento, taxas de juros, volatilidades, preços de títulos de dívida e patrimoniais e taxas de câmbio.  
**Nível 3**  
Dados não observáveis que são suportados por pouca ou nenhuma atividade de mercado e que sejam significativos ao valor justo dos ativos e passivos.  
**3.2) Ativos e Passivos de Nível 3**  
Ativos e passivos de Nível 3 geralmente incluem instrumentos financeiros cujo valor é determinado usando modelos de precificação, metodologias de fluxo de caixa descontado, ou técnicas similares, assim como instrumentos para os quais a determinação do valor justo requer julgamento ou estimativa significativa da Administração. Esta categoria geralmente inclui certos títulos emitidos por instituições financeiras e empresas não financeiras e certos contratos de derivativos.  
**4) USO DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS**  
Nas Demonstrações Contábeis foram utilizadas algumas estimativas e julgamentos elaborados a fim de quantificar determinados ativos e passivos. Tais estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se em experiência histórica e diversos outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, considerados razoáveis nas circunstâncias atuais.  
Determinados ativos, como outros intangíveis e investimentos pelo método da equivalência patrimonial, estão sujeitos a revisão de perda ao valor recuperável (impairment). As despesas com perda ao valor recuperável são registradas quando existem evidências claras de perda ao valor recuperável, ou de não recuperabilidade do custo dos ativos. A avaliação de que constitui perda ao valor recuperável é uma matéria que requer um nível significativo de julgamento. As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possam risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro, estão incluídas na seguinte Nota 12.

EMPRESAS	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Resultado Ajustado	Quantidade de ações possuídas (em milhares)		Participação no Capital Social - %	Investimentos		Em 31 de dezembro	
				ON	PN		2012	2011	Ajuste Decorrente de Avaliação (2)	2012
Venezia Empreendimentos e Participações S.A.	55.000	142.624	33.162	70.836	-	100,0	124.624	109.757	33.182	30.739
Agio - Venezia Empreendimentos S.A. (1)	-	-	-	-	-	-	83.996	83.996	77.080	73.239
<b>Total</b>							<b>206.620</b>	<b>173.753</b>	<b>33.182</b>	<b>30.739</b>

(1) O agio está fundamentado na diferença entre o valor de mercado de ativos e o respectivo valor contábil, quando da aquisição da Companhia, em 10 de agosto de 2007. O objeto deste agio são os imóveis da empresa Venezia Empreendimentos Participações S.A., avaliada em 31/12/2012, pelo valor de mercado de R\$ 290.000 conforme laudo/estudo emitido por empresa especializada.

EMPRESAS	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Resultado Ajustado	Quantidade de ações possuídas (em milhares)		Participação no Capital Social - %	Investimentos		Em 31 de dezembro	
				ON	PN		2012	2011	Ajuste Decorrente de Avaliação (2)	2012
Venezia Empreendimentos e Participações S.A.	55.000	142.624	33.162	70.836	-	100,0	124.624	109.757	33.182	30.739
Agio - Venezia Empreendimentos S.A. (1)	-	-	-	-	-	-	83.996	83.996	77.080	73.239
<b>Total</b>							<b>206.620</b>	<b>173.753</b>	<b>33.182</b>	<b>30.739</b>

(1) O agio está fundamentado na diferença entre o valor de mercado de ativos e o respectivo valor contábil, quando da aquisição da Companhia, em 10 de agosto de 2007. O objeto deste agio são os imóveis da empresa Venezia Empreendimentos Participações S.A., avaliada em 31/12/2012, pelo valor de mercado de R\$ 290.000 conforme laudo/estudo emitido por empresa especializada.

**6) PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
**a) Composição do capital social em ações**  
O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.  
**Ordinárias**  
**Total**  
Em Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária realizada em 25 de abril de 2012, deliberou-se aumentar o Capital Social no valor de R\$ 44.372, elevando-o de R\$ 165.000 para R\$ 209.372, sem emissão de ações, mediante a capitalização de parte do saldo da conta "Reserva de Capital - Agio na Emissão de Ações", de acordo com o disposto do Parágrafo Primeiro do Artigo 169 da Lei nº 6.404/76, com a consequente alteração do "caput" do Artigo 6º do Estatuto Social.  
**b) Reservas de Capital**  
A reserva de capital é composta principalmente por agio pago pelos acionistas na subscrição de ações. A reserva de capital é utilizada para: (i) absorção de prejuízos que ultrapassem os lucros acumulados e as reservas de lucros; (ii) resgate, reembolso ou compra de ações; (iii) resgate de partes beneficiárias; (iv) incorporação ao capital social; e (v) pagamento de dividendo a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada.

# Andorra Holdings S.A.

CNPJ 08.503.501/0001-00  
Sede: Cidade de Deus, Osasco, SP



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Milhares de Reais**

**c) Reservas de lucros**

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Reservas de lucros	211.838	162.093
- Reserva legal (1)	10.984	8.192
- Reserva estatutária (2)	200.954	153.911
(1) Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. Após esse limite a apropriação não mais se faz obrigatória. A reserva legal somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou para compensar prejuízos; e		
(2) Visando à manutenção de margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas da Companhia, pode ser constituída em 100% do lucro líquido remanescente após destinações estatutárias, mediante proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho e deliberada pela Assembleia Geral, sendo o saldo limitado a 95% do Capital Social Integralizado.		

**d) Dividendos**  
Conforme disposições estatutárias aos acionistas estão assegurados dividendos que correspondam no mínimo a 1% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei societária. A Assembleia deliberará sobre a destinação do resultado do exercício. Os cálculos dos dividendos relativos aos exercícios de 2012 e 2011 estão demonstrados a seguir:

	Em 31 de dezembro		%	(1)
	2012	2011		
Lucro Líquido do Exercício	50.020	51.573		
Reserva Legal	(2.502)	(2.578)		
Base de Cálculo	47.518	48.995		
Dividendos mínimos obrigatórios	475	490		
Total dos Dividendos	475	490	1,0	1,0
(1) Percentual dos dividendos sobre a base de cálculo				

Durante o exercício de 2012 ocorreram pagamentos de dividendos apurados com base em lucros de exercícios anteriores, no montante de R\$ 490.

**9) RECEITAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS**

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
Rendimento de Aplicações em Fundos de Investimento Financeiros	6.228	8.075
Rendimento de Operações Compromissadas com Lastro em Debêntures	-	1.485
Rendimento de Aplicações em Letras Financeiras	19.339	22.273
Juros Ativos	60	2
Total	25.627	31.835

**10) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
Edições e Publicações	102	163
Serviços de Terceiros	22	12
Contribuição Sindical Patronal	42	98
Total	166	213

**11) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

a) As transações com partes relacionadas estão assim representadas:

	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2012		2011	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesa)	Ativo (passivo)	Receitas (despesa)
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa:</b>				
Banco Bradesco S.A.	8	-	19	-
Empresilimos e Adiantamentos a Instituições de Crédito:				
Banco Bradesco S.A.	-	-	-	1.485
Ativos Financeiros para Negociação:				
Banco Bradesco S.A.	237.812	19.339	218.472	22.273
<b>Dividendos a Receber:</b>				
Venezia Empreendimentos e Participações S.A.	315	-	292	-
<b>Dividendos a Pagar:</b>				
Miramir Holdings Ltda.	(219)	-	(225)	-
Bradesplan Participações Ltda.	(256)	-	(265)	-

**12) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2012	2011		
Resultado antes dos tributos (Imposto de Renda e Contribuição Social)	58.656	62.276		
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(19.944)	(21.171)		
Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos:				
Participações em controladas, tributadas nas empresas correspondentes	11.282	10.450		
Benefícios fiscais	24	24		
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(6.638)	(10.697)		
b) Composição da conta de resultado do imposto de renda e contribuição social				
	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2012	2011		
Impostos correntes:				
Imposto de renda e contribuição social devidos	(6.633)	(10.711)		
Impostos diferidos:				
Constituição/realização no exercício, sobre adições temporárias	(5)	14		
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(6.638)	(10.697)		
c) Origem dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos				
	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2011	Constituição	Realização	2012
Outras provisões	38	31	38	31
Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	38	31	38	31
A projeção de realização de crédito tributário é uma de estimativa e não é diretamente relacionada à expectativa de lucros contábeis.				
O valor presente dos créditos tributários, calculados considerando a taxa média de captação, líquida dos efeitos tributários no montante de R\$ 30.				
d) Tributos a compensar ou a recuperar				
Os tributos a compensar ou a recuperar no montante de R\$ 971 (2011 - R\$ 1.970) referem-se a imposto de renda retido na fonte sobre aplicações.				
e) Impostos e contribuições a recolher				
Os impostos e contribuições a recolher, no montante de R\$ 6.474 (2011 - R\$ 926), referem-se à Contribuição Social de R\$ 143 (2011 - R\$ 246) e Imposto de Renda de R\$ 6.331 (2011 - R\$ 680).				
f) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social				

**13) OUTRAS INFORMAÇÕES**

a) A Companhia, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, não possuía operações com Instrumentos Financeiros Derivativos.

b) Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 não havia processos com riscos fiscais, civis e trabalhistas avaliados como perda possíveis de natureza relevantes.

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Jorge Andrade Costa – Contador – CRC 1SP159543/O-0

**A DIRETORIA**

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinão**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Andorra Holdings S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Outros assuntos**

**Demonstrações do valor adicionado**

Examinamos também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, que estão sendo apresentadas como informações suplementares. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Osasco, 28 de fevereiro de 2013

Zenko Nakassato  
Contador CRC 1SP190789/O-0

## 3o setor

# Era uma vez... um mundo melhor.

Projeto Mundo do Faz de Conta usa histórias para ensinar, de crianças a idosos, como viver melhor.

Kelly Ferreira

**E**ra uma vez... Assim começam os contos de fadas que enfeitam o universo infantil. E é com histórias sobre solidariedade, meio ambiente, alimentação saudável e as maneiras de melhorar o mundo que a contadora de histórias Dulce Eugênia Oliveira da Silva Marinho, a tia Dulce, há 8 anos, procura transformar o dia a dia das pessoas Brasil a fora. Formada em Serviço Social e Arte Terapêutica, ela é uma das responsáveis pelo projeto social Mundo do Faz de Conta, da Rede Mundo Verde.

Com contos que estimulam o imaginário de crianças, adolescentes, adultos e idosos que vivem em instituições – escolas, asilos e hospitais –, o projeto já beneficiou mais de 80 mil brasileiros. O projeto Mundo do Faz de Conta, que completa oito anos



este ano, incentiva a qualidade de vida por meio da arte e da cultura e mistura muita música, brincadeiras, atividades com material reciclável e sessão de leitura.

Em cada visitação às instituições, são abordados assuntos como cidadania, segurança alimentar e responsabilidade ecológica. "Procuramos retomar a esperança, a autoestima, a alegria, promover cultura e proporcionar lazer. O poder benéfico da arte na vida dessas pessoas é visível já no momento das atividades", disse tia Dulce, formada em contação de histórias desde 1999. Segundo ela, a troca de experiências é extremamente gratificante.

O ano todo – O projeto Mundo do Faz de Conta é desenvolvido durante todo o ano, de acordo com um cronograma pré-estabelecido no início de



**Crianças no projeto: à esquerda, em brincadeira de roda, e acima, com tia Dulce.**

cada ano. A contação de histórias, feita sempre pela tia Dulce, tem duração média de 30 minutos e aborda sempre preocupação em construir um mundo melhor para todos. Os textos são sempre baseados nos gibis Mundo Verde.

"Amo o que eu faço. Quando chego em alguma casa de apoio de crianças com câncer é uma festa, uma alegria. Ver aquelas crianças felizes, nem que seja por uma história de

30 minutos, é maravilhoso. Quero ficar velhinha contando histórias", afirmou tia Dulce.

Neste ano, a Mundo Verde intensifica as atividades e tem previsão de visitar mais de 100 instituições no País, favorecendo quase dez mil pessoas. Em 2012 o projeto chegou a 10 cidades brasileiras, este ano, pelo cronograma, serão visitadas 19 cidades, entre elas estão Cuiabá (MT), Londrina (PR), Ouri-

nhos (SP), Resende (RJ), Volta Redonda (RJ), Barra Mansa (RJ), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Maceió (AL), Uberlândia (MG), Uberaba (MG), São Carlos (SP), Araraquara (SP) e Fortaleza (CE).

Social – "A questão social sempre esteve ligada à empresa e, em 2005, resolvemos coordenar um projeto nosso, com o intuito de levar conceitos de meio ambiente para as crianças. E a melhor maneira de se fazer isso, sem dúvida, é contando histórias", disse a coordenadora de Marketing da Rede Mundo Verde, Rafaela Rabello.

O projeto Mundo do Faz de Conta é uma aposta da Rede Mundo Verde, especializada em produtos naturais, orgânicos e para o bem-estar, que conta com mais de 200 lojas no Brasil. Os eventos realizados pelo projeto não têm custo para as instituições e o cadastro deve ser feito pelo site [www.mundoverde.com.br/Institucional-ResponsabilidadeMundoDoFazConta.asp](http://www.mundoverde.com.br/Institucional-ResponsabilidadeMundoDoFazConta.asp).

## Com a mão na massa: curso de pizzaiolo.

**E**stão abertas, até o dia 13, as inscrições para o curso gratuito de pizzaiolos, que começa dia 18. A parceria entre a Dídio Pizza e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e do Trabalho, que já formou mais de 480 pizzaiolos, oferece agora 50 vagas. O curso forma trabalhadores para pizzarias com possibilidade de contratação na própria rede Dídio.

A primeira parte do curso ensina práticas de manipulação de alimentos, vigilância sanitária, higiene pessoal e ambiental, controle de pragas, compras, recebimento, armazenamento e regras de segurança do trabalho. A segunda parte, já na cozinha da Dídio, leva alguns alunos para colocar a mão na massa. Eles preparam pizzas aplicando os conceitos recebidos.

Para passar para a parte prática os alunos precisam ter assiduidade e pontualidade em todos os dias do treinamento teórico; não possuir experiência anterior em cozinhas de pizzarias; estar fora do mercado de trabalho. As aulas teóricas acontecem de 18 a 21, em Interlagos. A aula prática é no dia 22, na Lapa. Inscrições no CAT Interlagos, avenida Interlagos, 6.122, com RG, CPF, nº do PIS e Carteira de Trabalho.